

TESTES COM O HERBICIDA DINOSEB EM APLICAÇÃO DIRIGIDA

João Batista Gerais de Camargo Rangel*

O herbicida dinoseb é um produto de contato bastante versátil, largamente utilizado nos Estados Unidos para o controle de plantas invasoras da soja e outras culturas.

Foram realizados 11 testes de aplicação dirigida com o herbicida dinoseb no município de Ponta Grossa, Paraná, Brasil, com o objetivo de identificar a variação de sensibilidade das diferentes espécies de folha larga que infestam a soja na região, assim como as dosagens mínimas necessárias para controlar tais espécies, observando a fitotoxicidade do produto à cultura.

Os testes foram realizados em parcelas médias de 1 hectare, testando-se as seguintes dosagens:

0,72 kg/ha de p.a. equivalente a 21/ha de formulação comercial

1,08 kg/ha de p.a. equivalente a 31/ha de formulação comercial

1,43 kg/ha de p.a. equivalente a 41/ha da formulação comercial

1,79 kg/ha de p.a. equivalente a 51/ha da formulação comercial

Para a aplicação dirigida foi utilizado um protótipo que consistia de uma barra montada no hidráulico do trator, com dispositivos suportes para os bicos, capaz de mantê-los em curso paralelo ao solo a uma altura mínima de 12 cm. Os bicos eram em número de 2 por rua, tipo Teejet com ângulo de 80°, sem protetores para folhagem, dispostos em suportes articuláveis nos planos horizontais e vertical, regulados de maneira que os jatos provindos de ruas adjacentes se cruzassem nos caules das plantas a uma altura máxima de 5 cm, obtendo-se assim cobertura total da área.

Os volumes aplicados variaram de 150 a 480 l/ha de água, em plantas de diversos tamanhos.

Os resultados obtidos foram excelentes, com 100% de controle em todos os casos, exceto para a espécie *Sida spp* que acima de 10 cm de altura, mostrou-se resistente a 1,43 kg/ha de dinoseb ou 41/ha da formulação comercial.

Uma perda mínima de 5% na folhagem verde será inevitável quando utilizado o método de aplicação dirigida pois as folhas inferiores estarão sempre ao alcance dos jatos do herbicida. Esta perda não traz nenhum prejuízo para o desenvolvimento da cultura e ela se verifica somente até a altura de 12 a 15 cm do solo. Perdas maiores que 5% na folhagem só serão possíveis pela má utilização do equipamento, fato que torna evidente a necessidade de uma assistência técnica constante, principalmente por ocasião da introdução do produto no mercado.

* Engenheiro Agrônomo - Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Agrícolas - DOW QUÍMICA S/A

Os resultados mostram que dosagens mais baixas poderiam ser aplicadas com a mesma eficiência no controle. Por isso sugere-se determinar as dosagens mínimas efetivas para cada espécie nos vários estágios de desenvolvimento, assim como os volumes mínimos correspondentes.

Sugere-se ainda aperfeiçoar a máquina de aplicação dirigida para aumentar seu rendimento e maneabilidade.